

Homoparentalidade: desafios para a saúde coletiva

Ainda que a expressão “homoparentalidade” possa parecer recente no campo da saúde coletiva, ela foi criada em 1997 pela Associação de Pais Gays e Lésbicas, na França¹. Tal expressão refere-se a famílias que integram pelo menos um adulto que se identifica como homossexual, com a criação de um ou mais filhos¹.

Um dos principais motivos para que a homoparentalidade seja abordada no âmbito da saúde coletiva se refere à necessidade de se problematizar o que se entende por família. A diversidade de configurações de famílias existentes na sociedade pode trazer questionamentos ao que se entende por família denominada de normal², implicando – no mínimo – a compreensão estendida dessa instituição. Ciente dessa necessidade, grande parte dos estudos produzidos no campo da saúde em geral, em sua introdução, questionam o contexto heteronormativo que serve de modelo explicativo para a ausência de atenção e de ações de saúde específicas para famílias constituídas por casais de lésbicas ou gays e seus filhos³.

À medida que seja enfrentado tal desafio, algumas ações em saúde poderão surgir ou serem ampliadas, tais como: inserção da temática no âmbito da formação do profissional de saúde; elaboração de linhas programáticas para atenção à saúde de famílias homoparentais ou, como alguns denominam, para famílias homoafetivas, e promoção dos direitos reprodutivos para casais homossexuais, dentre outras.

Além disso, é importante ressaltar as contribuições dos movimentos sociais referentes às demandas por direitos para essas famílias, incluindo aqueles do campo da saúde, sobretudo em contextos políticos mais conservadores.

Caminhando da lógica da problematização da homoparentalidade no campo da saúde em geral, e da saúde coletiva em particular, se afigura o presente Número Temático que – com distintas abordagens teórico-metodológicas e temáticas de autorias nacionais e internacionais – pode servir de ponto de partida para que outras discussões sejam desenvolvidas.

Romeu Gomes (<https://orcid.org/0000-0003-3100-8091>)^{1,2}

Rosana Machin (<https://orcid.org/0000-0003-1306-4276>)³

Marcos Antonio Ferreira do Nascimento (<https://orcid.org/0000-0002-3363-4232>)¹

Marcia Tereza Couto (<https://orcid.org/0000-0001-5233-4190>)³

¹ Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente, Fundação Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro RJ Brasil.

² Diretoria Compromisso Social, Hospital Sírio-Libanês. São Paulo SP Brasil.

³ Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo. São Paulo SP Brasil.

Referências

1. Gross M. Histoire des revendications homoparentales en France. *Bull d'Histoire Politique* 2010; 18(2):113-123.
2. Bourdieu P. Des familles sans nom. *Actes Recherche Sci Soc* 1996; 113:3-5.
3. Gomes R, Toma TS, Silva JL, Domene FM, Silva A. A homoparentalidade como questão da saúde coletiva: uma revisão de escopo. *Rev Saude Publica* 2023; 57:80.